UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
***CAMPUS*: ARAPIRACA**
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

JOÃO VICTOR CAMPOS JANUARIO

A DANÇA COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NUMA PERSPECTIVA DE INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA: UMA REVISÃO DE ESCOPO

ARAPIRACA
2025

JOÃO VICTOR CAMPOS JANUARIO

A DANÇA COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NUMA PERSPECTIVA DE INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA: UMA REVISÃO DE ESCOPO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora, como requisito para a obtenção do título de Graduado em Educação Física, pela Universidade Federal de Alagoas.

Orientador: Prof. Dr. Bruno Cleiton Macedo do Carmo.

ARAPIRACA

2025

Universidade Federal de Alagoas – UFAL
Campus Arapiraca
Biblioteca Setorial *Campus* Arapiraca - BSCA

J35d Januario, João Victor Campos
A dança como conteúdo da Educação física escolar numa perspectiva de inclusão da pessoa com deficiência: uma revisão de escopo / João Victor Campos Januario. – Arapiraca, 2025.

30 f.: il.

Orientadora: Prof. Dr. Bruno Cleiton Macedo do Carmo.
Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física.) - Universidade Federal de Alagoas, *Campus* Arapiraca, Arapiraca, 2025.
Disponível em: Universidade Digital (UD) – UFAL (*Campus* Arapiraca).
Referências: f. 27-30

1. Dança para pessoas com deficiência 2. Dança 3. Educação inclusiva 4. Esportes escolares I. Carmo, Bruno Cleiton Macedo do II. Título.

CDU 796

Bibliotecário responsável: Gerlane Costa Silva de Farias
CRB - 4 / 1802

JOÃO VICTOR CAMPOS JANUARIO

A DANÇA COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NUMA PERSPECTIVA DE INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA: UMA REVISÃO DE ESCOPO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física apresentado em 09/05/2025.

Banca Examinadora:

gov.br Documento assinado digitalmente
BRUNO CLEITON MACEDO DO CARMO
Data: 12/06/2025 17:06:00-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

_____

Orientador: Prof. Dr. Bruno Cleiton Macedo Do Carmo
(Universidade Federal de Alagoas)

gov.br Documento assinado digitalmente
VANNINA DE OLIVEIRA ASSIS
Data: 12/06/2025 19:49:16-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

_____

Examinadora Interna: Profa. Ma. Vannina de Oliveira Assis
(Universidade Federal de Alagoas)

gov.br Documento assinado digitalmente
LEONARDO GOMES DE OLIVEIRA LUZ
Data: 16/06/2025 13:04:52-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

_____

Examinador Interno: Prof. Dr. Leonardo Gomes de Oliveira Luz
(Universidade Federal de Alagoas)

Dedico este trabalho a Deus, cuja luz e sabedoria iluminaram meu caminho durante toda a minha jornada acadêmica.

Aos meus pais, pelo amor incondicional, apoio e encorajamento que sempre me proporcionaram. Vocês são minha maior inspiração.

Aos professores do meu curso, que, com dedicação e paixão, compartilharam conhecimentos e experiências que moldaram minha formação. Em especial, agradeço ao meu professor orientador, Prof. Dr. Bruno Cleiton Macedo do Carmo, por sua orientação, paciência e pela confiança depositada em mim ao longo deste processo.

Agradeço também aos membros da banca, Prof. Dr. Leonardo Gomes de Oliveira Luz e Profa. Ma. Vannina de Oliveira Assis, pelo carinho com que aceitaram meu convite.

Por fim, dedico esta conquista aos meus amigos de curso, que estiveram ao meu lado, apoiando e ajudando em cada passo dessa trajetória. A amizade e o companheirismo de vocês tornaram essa experiência ainda mais especial.

RESUMO

Este estudo tem como objetivo verificar na literatura como a dança, enquanto conteúdo da Educação Física Escolar, vem sendo trabalhada por professores numa perspectiva de inclusão da pessoa com deficiência. Trata-se de uma revisão de escopo realizada por meio de buscas nas bases Periódicos CAPES e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Inicialmente, foram encontrados 97 documentos, entre artigos científicos, dissertações e teses, dos quais cinco foram selecionados para análise integral após a aplicação de critérios rigorosos de elegibilidade. Após a leitura dos textos completos, foi realizada uma análise temática. Os resultados revelam cinco temas centrais recorrentes: inclusão no contexto educacional, desenvolvimento de capacidades, criatividade, adaptações pedagógicas e ausência de referenciais teóricos consolidados. Embora não se identifique uma metodologia única e definida para o ensino da dança com foco na inclusão, observa-se a presença de abordagens metodológicas adaptadas às especificidades de cada deficiência. O estudo evidencia, ainda, a escassez de produções científicas sobre o tema, bem como os desafios enfrentados pelos docentes, como a carência de recursos e de formação específica, o que compromete a efetividade das práticas inclusivas no contexto escolar. Esses achados reforçam a necessidade de ampliação dos estudos e da formação continuada de professores, visando à promoção de práticas pedagógicas mais equitativas e sensíveis à diversidade.

Palavras-Chaves: atividade motora adaptada; dança; educação física escolar; pessoa com deficiência.

ABSTRACT

This study aims to investigate, through a literature review, how dance, as a component of school Physical Education, has been approached by teachers from an inclusive perspective regarding persons with disabilities. It is a scoping review conducted through searches in the CAPES Journals Portal and the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations. Initially, 97 documents, including scientific articles, dissertations, and theses, were identified. After applying rigorous eligibility criteria, five documents were selected for full-text analysis. A thematic analysis was then performed on these texts. The results revealed five recurring central themes: inclusion in the educational context, development of abilities, creativity, pedagogical adaptations, and lack of consolidated theoretical frameworks. Although no single, defined methodology for teaching dance with an inclusive focus was identified, the presence of adapted methodological approaches tailored to the specificities of different disabilities was observed. The study also highlights a scarcity of scientific production on the subject, as well as challenges faced by teachers, such as a lack of resources and specific training, which hinder the effectiveness of inclusive practices in the school environment. These findings reinforce the need to expand research and promote ongoing teacher training to foster more equitable and diversity-sensitive pedagogical practices.

Keywords: Adapted Motor Activity; Dance; School Physical Education; Person with Disability.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....7

2 METODOLOGIA 12

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....16

3.1 A dança como estratégia de inclusão no contexto educacional.....20

3.2 Contribuições da dança para o desenvolvimento motor e cognitivo.....21

3.3 A dança como meio de expressão e estímulo à criatividade.....21

3.4 Necessidade de recursos e adaptações para o ensino da dança na Educação Física Escolar.....22

3.5 A falta de referencial teórico e os desafios na prática docente para o ensino da dança na Educação Física Escolar.....24

4 CONCLUSÕES.....26

REFERÊNCIAS.....27

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a promulgação de leis voltadas à inclusão de pessoas com deficiência tem ampliado as oportunidades de participação desse grupo em atividades sociais e culturais, como a dança (Rossi; Munster, 2013). No contexto brasileiro, o Estatuto da Pessoa com Deficiência, instituído pela Lei nº 13.146, de 2015, constitui um marco jurídico fundamental para a promoção da inclusão e a proteção dos direitos das pessoas com deficiência. Esse Estatuto é especialmente relevante nas áreas de educação e acessibilidade, refletindo o compromisso do Estado com a igualdade de oportunidades e a plena participação desses indivíduos na sociedade (Brasil, 2015).

Considerando o Estatuto, é imprescindível reconhecer o papel central da escola no desenvolvimento de pessoas com deficiência. Sem esse espaço, as oportunidades de aquisição de conhecimentos, habilidades e valores necessários à vida em sociedade seriam severamente limitadas. Conforme Saviani (2015), a função social da escola consiste em possibilitar o acesso ao conhecimento sistematizado e historicamente produzido pela humanidade, de modo a promover a humanização dos alunos, compreendida como a superação de uma condição meramente biológica, e capacitá-los a refletir sobre a realidade e transformá-la. O objetivo é que os estudantes estejam aptos a participar ativamente dos diversos âmbitos da vida, como os setores econômico, social e político, contribuindo, assim, para a construção e transformação de uma sociedade mais justa (Rocha; Rocha, 2021).

A escola deve proporcionar um ambiente acolhedor e inclusivo para todos os alunos, respeitando suas características individuais. A presença de estudantes com deficiência não deve ser motivo de exclusão ou discriminação; ao contrário, a instituição deve empenhar-se na eliminação de barreiras, sejam elas físicas, comunicacionais ou atitudinais, oferecendo suporte às necessidades específicas e promovendo um acolhimento afetivo (Rocha; Rocha, 2021).

Com frequência, alunos com deficiência enfrentam inseguranças ao ingressar no ambiente escolar, decorrentes dessas barreiras. Por isso, é fundamental que a escola adapte o currículo e o plano pedagógico de forma a atender suas necessidades de maneira adequada e qualificada. Ao adotar tais medidas, a instituição pode transformar-se em um espaço seguro e socialmente enriquecedor, rompendo com experiências anteriores de exclusão e discriminação. Além disso, essas ações contribuem para garantir a permanência bem-sucedida desses estudantes no contexto educacional, promovendo, de fato, uma inclusão efetiva (Rocha; Rocha, 2021).

Sabe-se que a Educação Física Escolar e os conteúdos inerentes a ela estão sempre sendo descritos como poderosos instrumentos de inclusão. Contudo, para que isso aconteça, é necessário que se entenda a Educação Física Escolar como uma prática pedagógica que tematiza atividades expressivas corporalmente, como o jogo, esporte, ginástica, lutas e a dança, em que o conjunto dessas atividades é reconhecido como cultura corporal (Coletivo de Autores, 1992). Esse entendimento da Educação Física Escolar é resultado de acontecimentos históricos, que começaram no final da década de 1970. Nesse período, a Educação Física Escolar experimentava transformações significativas, impulsionadas pelo contexto histórico e social do Brasil, momento de grande luta pelo retorno da democracia. Este período de transição histórica e política catalisou a emergência de movimentos de resistência contra as abordagens pedagógicas conservadoras predominantes na Educação Física à época.

Tradicionalmente, essas abordagens eram centradas na transmissão de conteúdos esportivos e aspectos tecnicistas, limitando a Educação Física ao domínio dos esportes, da técnica e da biologia, especialmente no ensino fundamental. A partir da década de 1970, surgiram esforços para contestar essa perspectiva predominante, promovendo uma visão mais abrangente da Educação Física Escolar que tinha o propósito de romper com o caráter mecanicista, esportivista e tradicional à época. Essas novas correntes buscavam reconhecer e integrar a Educação Física Escolar como uma dimensão fundamental do processo educacional, refletindo uma compreensão mais complexa e enriquecedora do seu papel formativo (Darido, Rangel, 2005).

Diante desse cenário, novas abordagens pedagógicas para a Educação Física Escolar emergiram, cada uma com suas particularidades e características distintivas. Elas podem ser associadas aos estudos de Taffarel (1997), sobre a estruturação das concepções propositivas sistematizadas, pois essas concepções dialogam diretamente com o propósito das novas abordagens. As concepções são: Abordagem Crítico-emancipatória, Abordagem da Concepção de Aulas Abertas a Experiências, Abordagem da Aptidão Física/Saúde e/ou Atividade Física e Saúde e Abordagem Crítico-superadora.

De fato, a busca por uma Educação Física Escolar mais abrangente, que levasse em consideração seu caráter formativo e não apenas aspectos mecânicos e técnicos, fez com que houvesse uma preocupação maior na inserção de conteúdos diferentes dos esportes, como, por exemplo, a dança (Marques, 2010).

Para Brasileiro (2005), a dança constitui uma forma de expressão corporal que integra movimento, ritmo e emoção, podendo ser abordada como uma expressão cultural que preserva

e valoriza tradições. Na Educação Física Escolar, a dança tem um papel essencial no desenvolvimento integral dos alunos, promovendo uma conexão concreta entre eles e o mundo ao seu redor. Em vez de focar em regras ou padrões de movimento, a dança oferece liberdade de expressão, permitindo que os alunos se movam e reflitam sobre suas ações, fortalecendo sua autoestima e autoconfiança.

Segundo Tadra et al. (2009), a prática da dança facilita a criação de relações e a comunicação, oferecendo um espaço para a expressão pessoal e a vivência social. Assim, além de suas funções tradicionais, a dança se revela como uma poderosa força de inclusão de pessoas com deficiência. Alves et al. (2012) destacam que a dança pode ser um veículo para superar preconceitos e fortalecer aspectos emocionais, ajudando essas pessoas a encontrar seu lugar na sociedade e a desafiar as normas que definem o "corpo ideal".

Em um contexto amplo da dança, estudos de experiências, fora do contexto da Educação Física Escolar, relatam benefícios que a dança proporciona para pessoas com deficiência. Paulino (2017) observa avanços no desenvolvimento motor, expressivo e criativo de indivíduos com deficiência intelectual. Santos (2018) conclui que, para pessoas com deficiência física, a dança fomenta a aceitação, a formação de vínculos, a autoestima e uma compreensão mais abrangente da diversidade. Lopes (2019) documenta melhorias na autoconfiança e nas relações sociais entre dançarinos com diferentes deficiências. Romão (2011) demonstra que a dança amplifica a percepção do movimento em indivíduos com deficiência visual, enquanto Santos (2014) relata melhorias na memória e na socialização de pessoas com Síndrome de Down.

Dito isso, é visível que a dança, se praticada por pessoas com deficiência, é uma ferramenta exemplar que proporciona diferentes benefícios, dentre eles a inclusão. Nesse contexto, a dança pode assumir um papel fundamental na promoção da inclusão de indivíduos com deficiência, exercendo um efeito transformador tanto em níveis pessoais quanto sociais. Essa transformação é possível devido à natureza abrangente da dança, pois ela, enquanto conteúdo da Educação Física Escolar, oferece uma multiplicidade de oportunidades para empregar esse conteúdo como um instrumento inclusivo. Por exemplo, uma pessoa que não consegue se comunicar verbalmente pode expressar-se de maneira não verbal por meio de movimentos corporais. De maneira semelhante, um indivíduo que apresenta limitações na mobilidade dos membros superiores pode utilizar os membros inferiores para se expressar, ou vice-versa. Assim, é evidente que, de alguma forma, a pessoa com deficiência é capaz de se movimentar, e é função da dança na Educação Física Escolar fomentar a criatividade e a expressão pessoal, conforme as capacidades de cada indivíduo. Nesse sentido, torna-se

imprescindível que o enfoque principal resida nas potencialidades da pessoa com deficiência, ao invés de se concentrar em suas limitações. Pensar em uma aula de dança dessa maneira facilita uma reavaliação da imagem social e promove a inclusão de indivíduos com deficiência (Braga, 2002).

A dança é amplamente reconhecida como um elemento inclusivo para pessoas com deficiência, promovendo benefícios no desenvolvimento motor, expressivo e social (Paulino, 2017; Santos, 2018; Lopes, 2019). No entanto, a maior parte dos estudos concentra-se em experiências fora do contexto da Educação Física Escolar, evidenciando uma escassez de pesquisas que abordem a dança como estratégia inclusiva nesse ambiente. Essa lacuna é destacada por Martinhuk (2022) e Oliveira (2017), que apontam a ausência de referenciais teóricos e práticos sobre o tema, dificultando a atuação dos professores e comprometendo a implementação de práticas pedagógicas de inclusão realmente efetivas.

Ainda, quando se busca por estudos de revisão sobre a dança na Educação Física Escolar com foco na inclusão da pessoa com deficiência, é encontrado apenas quatro estudos, sendo todos eles de revisão sistemática, estes, são intitulados: Dança no contexto da Educação Física Escolar: uma revisão sistemática (Rosa, Monteiro, 2024); A importância da dança nas aulas de educação física – revisão sistemática (Silva et al., 2012); A dança como recurso no ensino da Educação Física Escolar: uma análise da literatura (Sousa, Reis, 2021); e Produção de conhecimento sobre dança e educação física no Brasil: analisando artigos científicos (Brasileiro, Fragoso, Gehres, 2020). No entanto, em todos os documentos, é notória a ausência da menção a inclusão da pessoa com deficiência. Dessa forma, também existe uma lacuna nos estudos de revisão, ao tratar da dança na Educação Física Escolar e a inclusão, já que os estudos encontrados tratam apenas da dança na Educação Física Escolar e não direcionam, e nenhum momento, os estudos ao tema da inclusão.

Em alinhamento, ao se analisarem os documentos orientadores dos currículos a serem adotados e desenvolvidos por instituições de ensino e por professores, observa-se que as concepções de inclusão e de dança, no âmbito da Educação Física, ainda se mostram incipientes. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), por exemplo, não apresenta ênfase específica na Educação Física voltada à inclusão de pessoas com deficiência, carecendo de orientações detalhadas sobre adequações curriculares e estratégias metodológicas que viabilizem uma inclusão efetiva. No que se refere à dança, essa lacuna persiste. Em ambos os contextos, não há menções específicas que articulem o conteúdo da dança à inclusão de pessoas com deficiência (Brasil, 2017).

A Educação Física Escolar possui um potencial expressivo para promover a inclusão, favorecida pela versatilidade de seus conteúdos, especialmente a dança, que carrega em si a possibilidade de ser um conteúdo transformador e inclusivo. Mas, para que isso aconteça, é necessário que se produza conhecimento na área da Educação Física Escolar na temática da dança e inclusão de pessoas com deficiência, buscando metodologias e ações pedagógicas próprias para esse conteúdo. Ainda, ressalta-se ser essencial que novos estudos visem uma abordagem da dança de maneira expressiva, onde seja estimulada a criatividade e o desenvolvimento artístico sensível, resultando em reconhecimento, aceitação, interação e inclusão da pessoa com deficiência (Santos, Gutierrez, Roble, 2019; Martinhuk, 2022; Braga, 2002).

Nesse contexto, este trabalho visa verificar na literatura como a dança, enquanto conteúdo da Educação Física Escolar, vem sendo trabalhada por professores numa perspectiva de inclusão da pessoa com deficiência.

2 METODOLOGIA

Este artigo foi desenvolvido por meio de uma revisão de escopo, abordagem metodológica que visa mapear de forma ampla e sistemática a literatura existente sobre um tema, sendo particularmente indicada em campos amplos, heterogêneos ou emergentes. Tal método permite identificar conceitos-chave, lacunas no conhecimento, tipos de evidência disponíveis e características das pesquisas realizadas, contribuindo para o esclarecimento de definições, formulação de políticas públicas e direcionamento de estudos futuros (Peters et al., 2024). Para garantir rigor e transparência, o presente estudo seguiu as diretrizes do *Joanna Briggs Institute (JBI Manual for Evidence Synthesis), através do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews* – PRISMA-ScR (Tricco et al., 2018; Page et al., 2022).

Para este trabalho, a revisão limitou-se à busca de artigos e monografias. Foi realizada uma busca de artigos nacionais, teses e dissertações publicadas entre os anos de 2004 e 2024. Os descritores utilizados na pesquisa, foram determinados de acordo o vocabulário estruturado de Descritores em Ciências da Saúde e do *Medical Subject Headings* (DeCS/MeSH); além de conceitos encontrados na literatura, foram: 1) “Dança”, forma de expressão corporal que combina movimento, ritmo e emoção, podendo ser abordada como prática de treinamento físico para aprimorar habilidades motoras ou como uma expressão cultural que preserva e valoriza tradições (Brasileiro, 2005); 2) “Educação Física”, é uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança, ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal (Coletivo de Autores, 1992); 3) “Inclusão”, a possibilidade de reforçar a ideia de educação para todos (UNESCO, 1994); 4) “Educação Especial”, uma modalidade de ensino destinada a alunos com deficiência e altas habilidades/superdotação que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades educacionais, realiza o atendimento educacional especializado, disponibiliza os recursos e serviços e orienta quanto à sua utilização no processo de ensino e aprendizagem nas turmas comuns do ensino regular (MEC, 2007); e 5) “Pessoa com Deficiência”, aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas (Brasil, 2015).

A busca bibliográfica foi conduzida com base na estratégia metodológica População, Conceito e Contexto (Peters, 2015), por meio da equação de busca: ("dança") AND ("educação

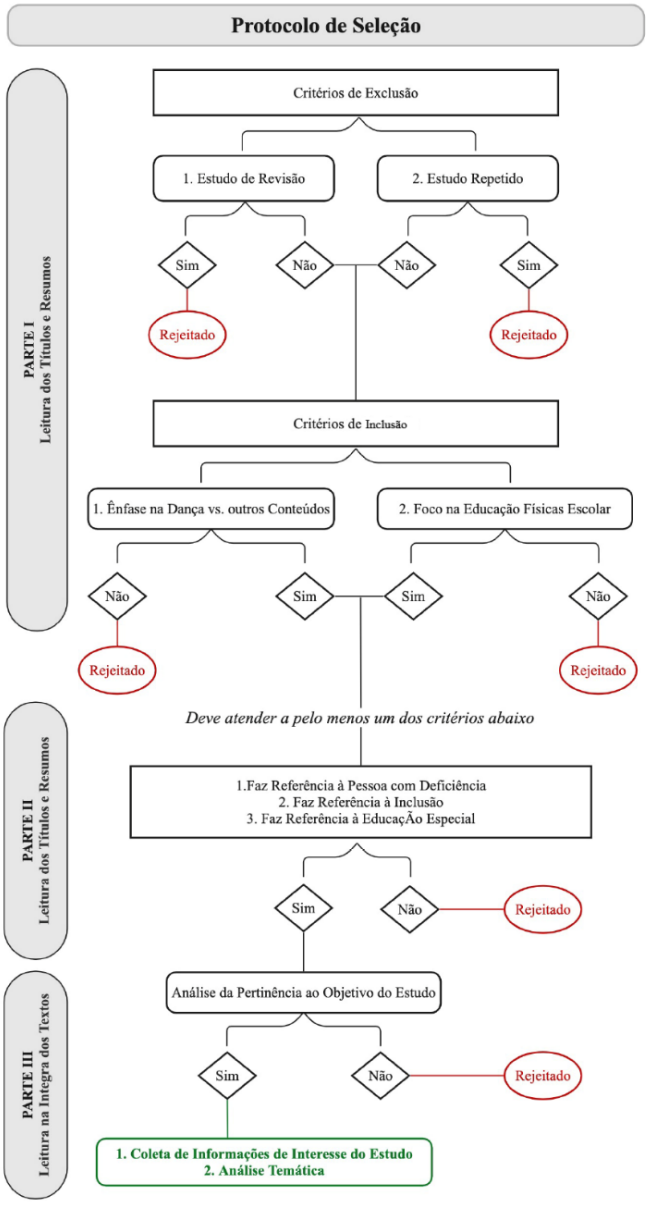
física") AND ("inclusão" OR "pessoa com deficiência" OR "educação especial"). As bases selecionadas foram o Portal de Periódicos da CAPES, reconhecido por sua abrangência e pelo papel na democratização do acesso à informação científica no Brasil (CAPES, 2020), e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), mantida pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), com o objetivo de ampliar a disseminação e visibilidade da produção acadêmica nacional (IBICT, 2023). A pesquisa foi realizada em novembro de 2024, priorizando bases de dados de livre acesso, com a análise restrita aos documentos disponíveis integralmente, a fim de considerar exclusivamente os materiais acessíveis a todos os interessados.

Os critérios de seleção dos artigos foram definidos a partir de um protocolo de seleção elaborado pelos pesquisadores com base no *JBI Manual for Evidence Synthesis e* PRISMA-ScR (Figura 1), o qual assegurou uniformidade na análise dos documentos. O objetivo foi identificar estudos alinhados aos critérios específicos deste trabalho, por meio de um processo composto por três etapas sequenciais.

As duas primeiras etapas basearam-se na leitura de títulos e resumos. Inicialmente, aplicaram-se critérios de exclusão: foram descartados os estudos do tipo revisão da literatura e os duplicados. Em seguida, os documentos restantes foram avaliados conforme critérios de inclusão, sendo considerados elegíveis aqueles que apresentavam ênfase na dança, em detrimento de outros conteúdos, e que abordavam a Educação Física Escolar. Na fase seguinte, ainda com base em títulos e resumos, os estudos deveriam responder afirmativamente a pelo menos um dos seguintes aspectos: faziam referência à pessoa com deficiência, à inclusão ou à Educação Especial. Aqueles que não contemplaram nenhum desses aspectos foram excluídos.

A terceira e última etapa consistiu na leitura integral dos textos previamente selecionados, com foco na análise da pertinência em relação aos objetivos da presente pesquisa. Apenas os estudos considerados pertinentes foram incluídos, sendo então submetidos à coleta de informações e à análise temática. Nessa etapa, buscou-se, de forma mais aprofundada, a relação entre os conteúdos e a seguinte questão de investigação: como a dança, enquanto conteúdo da Educação Física Escolar, vem sendo trabalhada por professores sob a perspectiva da inclusão da pessoa com deficiência?

Figura 1 - protocolo de seleção dos estudos



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Embora as revisões de escopo normalmente priorizem análises descritivas, como contagens de frequência ou síntese de conteúdo básica, a análise temática foi empregada neste estudo de forma moderada, alinhando-se ao propósito exploratório da revisão. Optou-se por essa abordagem para identificar padrões e categorias emergentes nos dados, sem aprofundar interpretações ou sínteses teóricas, o que seria mais adequado em uma revisão sistemática. A análise temática foi conduzida de maneira descritiva, seguindo recomendações de que revisões de escopo podem utilizar técnicas de codificação e classificação para organizar dados

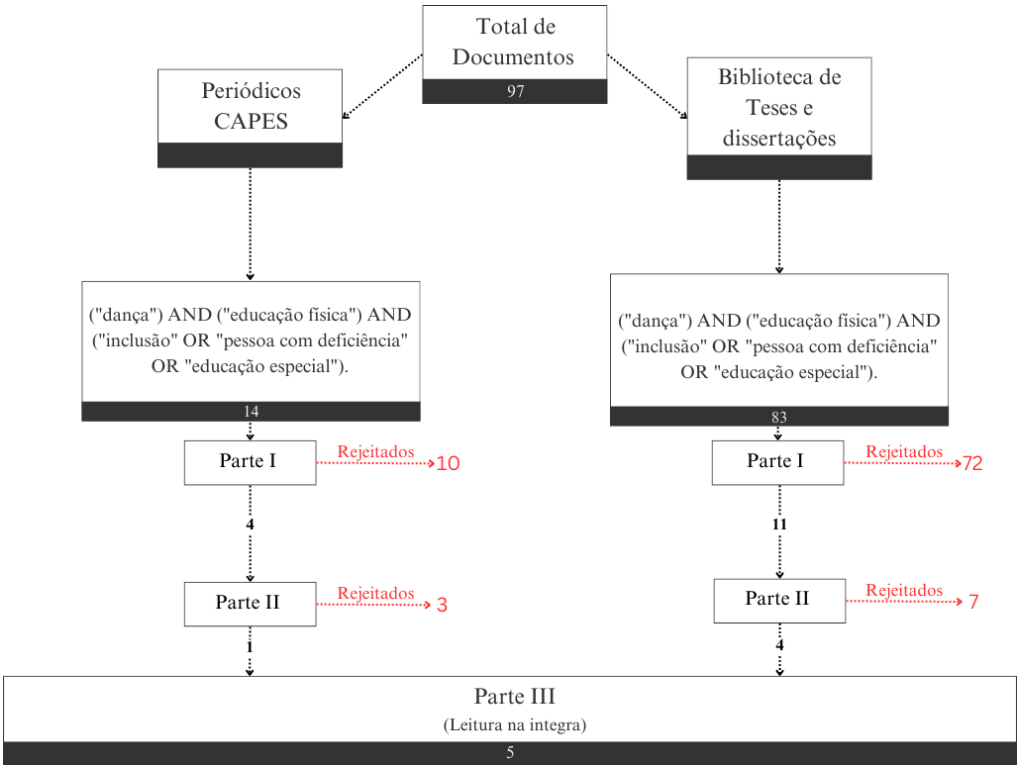
qualitativos em categorias amplas. A transparência do método foi garantida mediante a explicitação dos critérios de codificação e a justificativa da necessidade de mapear temas-chave para responder aos objetivos do estudo, sem extrapolar os limites analíticos típicos de uma revisão de escopo (Peters et al., 2024).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir das buscas realizadas nas bases de dados dos Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), foram identificados 97 documentos, sendo 14 artigos científicos localizados exclusivamente na base da CAPES, 59 dissertações de mestrado e 24 teses de doutorado, estas últimas disponíveis integralmente na BDTD. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade definidos para a seleção dos estudos, observou-se que, dos 14 artigos inicialmente encontrados, apenas um avançou para a terceira fase e foi considerado pertinente aos objetivos do estudo, sendo, portanto, lido na íntegra.

Em relação aos 83 documentos identificados na BDTD, somente quatro dissertações atenderam aos critérios estabelecidos nas duas primeiras etapas do processo de triagem, sendo incluídas na análise final. Nenhuma das 24 teses de doutorado identificadas foi considerada elegível para leitura completa. A fim de facilitar a compreensão do percurso metodológico adotado na seleção dos estudos, foi elaborada uma representação gráfica (Figura 2), com o intuito de organizar visualmente os dados obtidos em cada fase do protocolo, permitindo uma visão sistematizada e detalhada do processo de avaliação e triagem dos documentos analisados.

Figura 2 - Sistematização dos resultados do protocolo de seleção dos estudos



Fonte: Elaborado pelo autore(2024).

Para que se tenha melhor entendimento sobre os documentos analisados na íntegra, foi desenvolvido um quadro que contém as principais informações sobre cada documento. Os documentos foram organizados em: tipo de publicação, autoria, título, palavras-chave, objetivos e metodologia (Quadro 1).

Quadro 1 - Estudos selecionados para leitura na integra e seus principais dados.

Autor (ano)	**Informações**
Santos e Figueredo, (2006)	Tipo de publicação: Artigo Título: Dança e inclusão no contexto escolar, um diálogo possível. Palavras-chave: Dança; Inclusão; Educação. Objetivo: "Analisar e refletir a dança no contexto escolar, bem como a forma de propiciar sua inclusão nesse contexto." Metodologia: Estudo teórico-histórico baseado na teoria de Rudolf Laban, analisando a dança como ferramenta de inclusão.
Rossi, (2014)	Tipo de Documento: Dissertação Título: Programação de ensino em dança educativa voltada a crianças com deficiência física. Palavras-chave: Dança; Educação Especial; Educação Física Adaptada; Criança; Deficiência Física. Objetivo: "Verificar as repercussões de um programa de ensino no processo de aprendizagem da dança educativa em crianças com deficiência física." Metodologia: Estudo experimental misto (BAB) com crianças com deficiência física em programa de dança por 12 semanas; dados coletados por registros, filmagens e IAADE; análise de dados através de análise de conteúdo
Oliveira, (2017).	Tipo de Documento: Dissertação Título: Dança na escola: uma experiência sob a perspectiva da arte na inclusão e desenvolvimento de alunos surdos. Palavras-chave: Dança; Surdo; Desenvolvimento; Inclusão e Diversidade. Objetivo: "Conhecer e analisar as contribuições das aulas de dança no desenvolvimento dos alunos desta escola [...]" Metodologia: Pesquisa qualitativa, exploratória e aplicada com análise documental, entrevistas e grupos focais; participaram sete alunos surdos, duas professoras e duas intérpretes, com dados organizados em três eixos temáticos.
Oliveira, (2020).	Tipo de Documento: Dissertação Título: A Dança Experimental e a inclusão de alunos com deficiência intelectual: possibilidades para as aulas de Educação Física nos primeiros anos do ensino fundamental. Palavras-chave: Educação Física Escolar; Dança; Dança Experimental; Inclusão; Deficiência Intelectual. Objetivo: "Propor a Dança Experimental como uma estratégia metodológica para a inclusão de alunos com deficiência intelectual nas aulas de Educação Física do ensino fundamental" Metodologia: Pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva, em formato de pesquisa-ação, com aplicação da Dança Experimental em sete aulas para inclusão de alunos com deficiência intelectual; dados coletados por observação, registros e narrativas, com resultados divulgados em livro e DVD
Martinhuk, (2022)	Tipo de Documento: Dissertação Título: A dança como meio de inclusão para a pessoa com deficiência na aula de Educação Física nas séries iniciais do ensino fundamental. Palavras-chave: Educação Física Escolar; Dança; Educação Especial e Inclusiva; Deficiência. Objetivo: "Investigar como a dança pode ser trabalhada nas aulas de Educação Física como um conteúdo efetivo na inclusão de alunos com deficiência." Metodologia: Pesquisa mista, exploratória e bibliográfica, com questionário online aplicado a 18 professores de Educação Física; análise de conteúdo e estatística descritiva, focaram metodologias, desafios e necessidades no ensino de dança inclusiva.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Santos e Figueredo (2006) desenvolvem uma reflexão teórica acerca da constituição histórica da dança moderna educativa e sua aplicação no contexto da inclusão. Baseando-se na abordagem de Rudolf Laban, conhecida como dança-educação, os autores analisam como essa perspectiva pode ser empregada no processo de ensino-aprendizagem inclusivo, enfatizando a valorização da deficiência como potencialidade e não como estigma. A proposta do estudo é repensar o papel da dança como ferramenta inclusiva, priorizando o aprendizado coletivo e promovendo transformações significativas nas experiências de todos os envolvidos.

Rossi (2014) apresenta uma dissertação de mestrado desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar, São Carlos, SP, Brasil). A pesquisa consistiu na aplicação de um projeto de dança educativa com foco na inclusão, cujas aulas foram registradas por diferentes métodos para posterior análise. Foram utilizados o Instrumento de Acompanhamento da Aprendizagem em Dança Educativa (IAADE) e categorias temáticas para avaliar o impacto do programa, evidenciando avanços expressivos no engajamento e no desenvolvimento dos participantes com deficiência.

Oliveira (2017), em dissertação pelo Programa de Pós-graduação em Educação e Desenvolvimento Humano da Universidade de Taubaté (UNITAU, Taubaté, SP, Brasil), investigou a experiência de alunos surdos e ouvintes em aulas de dança ministradas por professoras de educação física em uma escola pública bilíngue. Foram realizados grupos focais com os alunos e entrevistas semiestruturadas com as professoras envolvidas. A análise das transcrições indicou que a dança contribuiu para a mediação de barreiras comunicacionais e para a valorização da expressão corporal como instrumento pedagógico inclusivo.

Oliveira (2020) apresenta uma pesquisa-ação realizada no âmbito do Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG, Belo Horizonte, MG, Brasil). O estudo teve como objetivo fomentar a participação de alunos com deficiência intelectual nas aulas de educação física, por meio da abordagem da dança experimental. Foram desenvolvidas sete aulas com intervenções planejadas e sistematizadas pela professora-pesquisadora, cujos resultados foram analisados e divulgados em formato de livro e DVD, demonstrando o potencial transformador da dança nesse contexto educacional.

Martinhuk (2022), em dissertação do Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG, Ponta Grossa, PR, Brasil), investigou as experiências de professores de educação física no ensino da dança a alunos com deficiência. Por meio de questionários online, foram coletados dados quantitativos e

qualitativos, posteriormente analisados com base na técnica de Análise de Conteúdo. Os resultados revelam desafios enfrentados pelos docentes e apontam a necessidade de formação continuada e produção de conhecimento sobre práticas pedagógicas inclusivas com a dança na Educação Física Escolar.

Após a identificação dos principais achados em cada documento, realizou-se uma síntese dos temas recorrentes em todas as análises, permitindo uma descrição mais específica sobre a abordagem da dança na Educação Física Escolar na perspectiva da inclusão de pessoas com deficiência (Quadro 2).

Quadro 2 - Síntese dos principais resultados dos estudos selecionados.

Autor (ano)	**Principais resultados**
Santos e Figueredo, (2006)	A dança é ressignificada como instrumento educativo que promove criatividade, expressão e comunicação corporal. No contexto escolar, favorece a inclusão e valoriza a diversidade. Rejeita padrões rígidos de beleza, priorizando subjetividade e multiplicidade. Enfatiza a dança como meio de educação inclusiva para pessoas com deficiência. Destaca desafios e recursos necessários para a educação inclusiva.
Rossi, (2014)	Intervenções em dança melhoram habilidades motoras e cognitivas de alunos com deficiência. O Índice de Aprendizagem e Desenvolvimento Educativo em Dança (IAADe) mostrou evolução expressiva nos participantes. A dança fortalece a socialização e autonomia. Recomenda-se ampliar o tempo para improvisação e criação coreográfica e incluir familiares nas apresentações.
Oliveira, (2017).	A dança promove socialização e autoconfiança em alunos surdos. Impacta positivamente o desenvolvimento motor, psicológico e social. Auxilia na integração entre surdos e ouvintes, favorecendo a comunicação pelo movimento. Identifica desafios na inclusão em escolas bilíngues, como falta de recursos e apoio profissional.
Oliveira, (2020).	A dança atrai a atenção e promove a participação de alunos com deficiência intelectual. O papel dos colegas é essencial para a inclusão. A experimentação criativa e o uso de temas infantis facilitam o engajamento. Ajustes ambientais, como redução de ruídos, são necessários. A observação contínua dos alunos e a criação colaborativa de coreografias são estratégias eficazes.
Martinhuk, (2022)	Falta de referências teóricas e planejamento específico para dança inclusiva. Professores demonstram pouco interesse em buscar informações sobre o tema. A dança circular é destacada como estratégia de inclusão e percepção corporal. Recursos alternativos e estímulos sensoriais são fundamentais para alunos com deficiência auditiva e visual. O suporte de tutores e professores auxilia na adaptação pedagógica.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Em seguida, através da análise temática foi possível identificar cinco temas em comum nos estudos analisados na íntegra: 1) A dança como estratégia de inclusão no contexto

educacional; 2) Contribuições da dança para o desenvolvimento motor e cognitivo; 3) A dança como meio de expressão e estímulo à criatividade; 4) Necessidade de recursos e adaptações para o ensino da dança na Educação Física Escolar; 5) A falta de referencial teórico e os desafios na prática docente para o ensino da dança na Educação Física Escolar.

3.1 A dança como estratégia de inclusão no contexto educacional

Observa-se que os autores convergem na ideia de que a dança pode atuar como uma ferramenta inclusiva para pessoas com deficiência nas aulas de Educação Física Escolar. Um exemplo é o estudo de Santos e Figueredo (2006), que considera o aprendizado do conteúdo "dança" como uma experiência criativa e exploratória, na qual os alunos descobrem possibilidades inusitadas de movimento e reavaliam conceitos de certo e errado. Nesse contexto, há um abandono dos padrões de perfeição e beleza, abrindo-se espaço para novas interpretações da multiplicidade, o que favorece processos inclusivos.

Outra contribuição relevante para essa temática encontra-se nos estudos de Rossi (2014), que enfatizam a importância de aulas com uma estrutura de ensino bem planejada e adaptada, capazes de atender às necessidades e valorizar a individualidade de cada aluno, promovendo um processo de ensino inclusivo e enriquecedor.

Complementarmente, Oliveira (2017) menciona a interação entre alunos surdos e ouvintes, destacando que a dança contribui para a inclusão ao favorecer a comunicação e a conexão por meio do ritmo e do movimento, mesmo quando o som não é audível para os estudantes surdos.

No mesmo sentido, Oliveira (2020) aponta que a proposta pedagógica da dança experimental promoveu a inclusão ao proporcionar experiências de reconhecimento corporal, protagonismo criativo e expressão livre. Além disso, o uso dessa metodologia possibilitou a participação ativa de alunos com deficiência intelectual, independentemente de suas limitações.

Esse tema dialoga diretamente com os estudos de Tadra et al. (2009), ao evidenciar que, devido à criação de vínculos e à facilitação da comunicação proporcionadas pela prática da dança, essa se configura como uma poderosa ferramenta de inclusão da pessoa com deficiência. De maneira semelhante, Alves et al. (2012) destacam que a dança pode atuar como um meio eficaz para a superação de preconceitos, promovendo, consequentemente, processos inclusivos no ambiente escolar e social.

3.2 Contribuições da dança para o desenvolvimento motor e cognitivo

Outro aspecto notório nos estudos analisados é a contribuição da dança para o desenvolvimento motor e cognitivo dos alunos com deficiência. Rossi (2014), relata que os participantes aprimoraram a percepção das partes do corpo, ampliaram seu repertório de movimentos e melhoraram o equilíbrio, lateralidade, reconhecimento dos lados e controle postural.

Oliveira (2017), argumenta que os alunos experimentaram transformações individuais e coletivas em seus processos psicológicos. Assim, ao ofertar essa atividade para alunos surdos, as professoras identificaram melhorias em seu desenvolvimento.

Um outro elemento que aparece em Martinhuk (2022), é o uso da dança circular, que, segundo a pesquisa, foi entendida como um recurso que contribui para a ampliação da percepção corporal e espacial, além de promover a valorização do eu e do outro.

Esse tema também se relaciona com os estudos de Paulino (2017), ao evidenciar os benefícios que a dança pode oferecer à pessoa com deficiência intelectual, especialmente nos aspectos do desenvolvimento motor, expressivo e criativo, os quais são recorrentes nas discussões acerca dessa temática. Além disso, há consonância com o estudo de revisão de Silva et al. (2012), que aponta a dança como uma prática capaz de promover benefícios significativos nos âmbitos social, cultural, emocional, cognitivo e motor, contribuindo de forma integrada para o desenvolvimento conceitual, a formação de atitudes e a aquisição de procedimentos vinculados à aprendizagem e à expressão corporal.

3.3 A dança como meio de expressão e estímulo à criatividade

Além das contribuições mencionadas, a literatura analisada destaca a importância do uso de metodologias que incentivem a expressividade e a criatividade dos alunos. Santos e Figueredo (2006) apontam que ensinar e aprender dança é uma experiência criativa e exploratória, permitindo que os alunos descubram novas possibilidades de movimento. Esses autores fazem ainda referência a Laban, que argumenta que o propósito da dança na educação é estabelecer uma conexão entre o corpo e a totalidade da existência, priorizando o aprendizado criativo em detrimento da perfeição técnica (LABAN, 1990, *apud* SANTOS; FIGUEREDO, 2006).

Rossi (2014) apresenta resultados nessa mesma direção, observando durante sua pesquisa um aumento no interesse dos alunos em explorar diferentes movimentos e criar sequências coreográficas. O estudo também destaca relatos individuais sobre alunos que se sobressaíram na criação de movimentos e na improvisação.

De forma complementar, Oliveira (2017) ressalta que houve contribuições no âmbito biopsicossocial, evidenciadas pelo aumento da expressividade dos alunos a partir da criação de coreografias em grupo, o que favoreceu o desenvolvimento das relações interpessoais durante as atividades.

Já Oliveira (2020) enfatiza que atividades de dança baseadas na experimentação criativa, que permitem liberdade de expressão, são mais bem aceitas por alunos com deficiência intelectual do que coreografias rígidas e estruturadas.

Por fim, o conceito de "dança improvisação" é abordado por Martinhuk (2022), que, apesar de criticar a escassez de referências a essa metodologia e a superficialidade com que os professores a abordam, reconhece seu potencial como estratégia a ser mais bem explorada nas aulas de Educação Física. Para tanto, ressalta a necessidade de que seja implementada de forma estruturada, de modo a possibilitar a expressão e o estímulo à criatividade dos alunos, especialmente daqueles com deficiência.

Esse tema, especialmente nas contribuições de Santos e Figueredo (2006) e Oliveira (2020), dialoga com as proposições do Coletivo de Autores (2012), que defendem, entre outros aspectos, a valorização da expressão espontânea nas aulas de dança, sobretudo em seus momentos iniciais. Em vez de priorizar a aprendizagem de gestos e movimentos técnicos, a proposta visa garantir a manifestação autêntica da expressão corporal, respeitando o sentido implícito e a diversidade presente nos diferentes tipos de dança.

3.4 Necessidade de recursos e adaptações para o ensino da dança na Educação Física Escolar

Apesar dos benefícios evidenciados nos documentos analisados, os autores também ressaltam desafios na abordagem da dança como ferramenta inclusiva. Um dos principais desafios é a adaptação e os recursos necessários, pois a inclusão desse conteúdo exige diversas adaptações, como ajustes ambientais, uso de materiais específicos e tutores para auxiliar os alunos. Recursos e adaptações em outros âmbitos também são necessários, como aponta o estudo de Santos e Figueredo (2006), ao falar que a inclusão exige mudanças nas atitudes de

famílias, escolas e governos, além de adaptações físicas e arquitetônicas. Assim, uma integração da Educação Especial à rede regular, ações coordenadas entre governo e sociedade civil e a valorização da diversidade e atitudes de respeito mútuo são fundamentais para a educação inclusiva.

Rossi (2014), traz uma série de adaptações necessárias para o caso de uma nova aplicação do projeto que ela fez para desenvolver a pesquisa. O fato é que essas adaptações devem ser levadas em consideração para o trato da dança para pessoas com deficiência, em qualquer tempo. Desse modo, adaptações como ampliar o tempo dedicado à improvisação e criação coreográfica, incluir familiares em apresentações para incentivar o desenvolvimento das habilidades artísticas, realizar ajustes no espaço, na vestimenta e no uso de materiais adequados, bem como atenção a sinais de desconforto, são essenciais para uma aula de dança mais inclusiva.

No estudo de Oliveira (2017), são relatadas algumas ações que ajudam a superar os obstáculos trazidos nessa temática. Assim, é fundamental investir na formação dos educadores, desenvolver materiais específicos e promover uma mudança cultural que valorize a diversidade, criando, assim, um ambiente escolar mais inclusivo e eficaz para todos.

Oliveira (2020), traz algumas estratégias baseadas em sua experiência, sugerindo o uso de materiais variados e, no caso de crianças, a associação da dança a temas do universo infantil para facilitar o engajamento. Além disso, a autora enfatiza a importância de uma abordagem inclusiva por parte da escola, com ações contínuas voltadas para a construção de um ambiente acolhedor. No entanto, ela destaca que a falta de monitores especializados representa um desafio adicional, dificultando a compreensão plena das atividades pelos alunos.

De maneira complementar, Martinhuk (2022), argumenta que a presença de tutores, pares e professores preparados é essencial para garantir uma inclusão eficaz. No entanto, a autora pontua que esse tipo de suporte raramente está disponível nas aulas de Educação Física Escolar.

No estudo de revisão realizado por Silva et al. (2012), observa-se uma relação com esse tema, uma vez que os autores identificam como uma das principais dificuldades enfrentadas pelos professores na aplicação do conteúdo de dança a ausência de infraestrutura adequada nas escolas. De maneira semelhante, essa questão também é abordada no estudo de revisão de Rosa e Monteiro (2024), que apontam as limitações enfrentadas pelos docentes para a efetivação da dança no ambiente escolar. Entre os principais obstáculos identificados, destacam-se a escassez de materiais didáticos e a inadequação dos espaços físicos disponíveis para a realização das

atividades. Dessa forma, constata-se que os desafios relacionados ao ensino da dança não se restringem à inclusão de pessoas com deficiência, mas se estendem ao contexto geral das aulas de dança, evidenciando limitações estruturais que afetam a prática pedagógica de forma ampla.

3.5 A falta de referencial teórico e os desafios na prática docente para o ensino da dança na Educação Física Escolar

Outro desafio significativo refere-se à prática docente, tanto para professores em exercício quanto para aqueles em formação, sendo a escassez de referenciais teóricos e práticos voltados à abordagem da dança inclusiva, o principal fator que contribui para essa dificuldade.

O estudo de Rossi (2014) aponta nessa direção, uma vez que a autora realiza importantes esclarecimentos sobre a limitação de referenciais teóricos que tratem da dança e da inclusão com finalidade pedagógica. Nesse sentido, a autora descreve que, embora existam diferentes estudos envolvendo dança e inclusão, com propostas e finalidades diversas, a maioria dos trabalhos que se referem a crianças com deficiência apresenta um enfoque predominantemente terapêutico. Assim, Rossi (2014) afirma não ter identificado, até o momento de sua pesquisa, estudos que evidenciem a finalidade pedagógica da dança inclusiva, o que ressalta a carência de fundamentações teóricas específicas para que os docentes trabalhem esse conteúdo com intencionalidade educativa. Desse modo, o estudo da autora contribui significativamente para essa discussão, ao preencherem lacunas sobre o impacto da dança educativa em crianças com deficiência física e ao reforçarem sua relevância pedagógica, elemento que, por consequência, colabora para enfrentar os desafios relacionados à formação docente.

De maneira semelhante, Oliveira (2017), relata a ausência de apoio profissional e a carência de recursos pedagógicos adequados, o que limita as oportunidades de aprendizado e força os professores a improvisar, gerando desgaste emocional e profissional. Dessa forma, a literatura demonstra que a insuficiência de referenciais teóricos específicos dificulta tanto a prática pedagógica quanto a inclusão efetiva de alunos com deficiência na dança no contexto da Educação Física Escolar.

Oliveira (2020), também realiza para uma escassez de literatura sobre dança e inclusão no contexto da Educação Física Escolar. Assim, ela sugere que são necessários novos estudos para investigar propostas inclusivas adicionais na Educação Física Escolar e no ensino da dança, com a expectativa de que a Dança Experimental receba maior reconhecimento nas escolas e nos estudos voltados à inclusão.

No estudo de Martinhuk (2022), a autora também identifica lacunas na literatura científica sobre dança para pessoas com deficiência. Os professores, sujeitos da pesquisa, responderam negativamente quanto à utilização de referências específicas sobre dança e deficiência para a construção de atividades pedagógicas, o que torna a escassez de referenciais teóricos e práticos uma realidade constatada, que, por consequência, acaba impactando no planejamento pedagógico dos docentes.

De fato, essa dificuldade está mais diretamente relacionada à abordagem da dança na Educação Física Escolar dentro do contexto da inclusão. Nesse sentido, a escassez de referências específicas sobre o tema limita o aprofundamento da discussão com outros autores, restringindo-a, em grande parte, aos estudiosos já mencionados. Assim, optou-se por destacar os resultados e as reflexões individuais desses autores, bem como suas contribuições para a compreensão do contexto social da prática docente relacionada à dança inclusiva na Educação Física Escolar.

Por fim, cabe apontar que uma limitação relevante desta revisão de escopo diz respeito à restrição das buscas a um número reduzido de bases de dados e à utilização exclusiva da língua portuguesa como critério de seleção. Essa delimitação pode ter comprometido a abrangência do mapeamento, uma vez que importantes estudos publicados em outros idiomas, especialmente em inglês e espanhol, e indexados em bases internacionais de maior amplitude, como Scopus, Web of Science ou ERIC, podem não ter sido identificados e incluídos. Consequentemente, existe o risco de uma visão parcial do estado da arte sobre o tema investigado, o que limita a generalização dos achados e a identificação de lacunas de pesquisa em contextos mais amplos e diversos. No entanto, considera-se que a prática pedagógica da Educação Física Escolar no Brasil possui características específicas que a distinguem de outros países, especialmente no que tange às abordagens inclusivas e à valorização de manifestações culturais como a dança. Essa particularidade pode atenuar os efeitos negativos da limitação linguística e de bases consultadas, uma vez que os estudos analisados refletem diretamente o contexto educacional brasileiro, que é o foco da presente investigação.

4 CONCLUSÕES

Esta revisão de escopo evidenciou que a dança pode atuar como um elemento transformador no processo de inclusão de pessoas com deficiência nas aulas de Educação Física Escolar. Entretanto, também revelou desafios e a necessidade de adaptações que impactam diretamente a eficácia dessa inclusão. Tais fatores devem ser considerados de forma crítica e reflexiva, especialmente no que se refere à construção de práticas pedagógicas mais efetivas e à garantia do direito à participação plena de todos os alunos.

Os estudos analisados demonstram que a dança tem sido inserida no contexto da inclusão de maneira adaptada, mas, em sua maioria, sem o suporte de metodologias pedagógicas específicas voltadas para o público com deficiência. Observa-se que, embora o conteúdo seja abordado com intencionalidade inclusiva, tal abordagem se baseia na adaptação de práticas originalmente direcionadas a alunos sem deficiência. Nenhum dos documentos revisados propõe uma metodologia própria ou especializada para o ensino da dança nesse contexto, evidenciando uma lacuna significativa na produção científica e na prática pedagógica.

Apesar da ausência de metodologias específicas, os estudos apontam que a dança, quando adaptada às particularidades de cada aluno, pode promover benefícios relevantes para estudantes com deficiência. No entanto, os desafios para uma inclusão efetiva permanecem, especialmente no que se refere às adaptações de materiais, espaços, estratégias de ensino e à disponibilidade de recursos humanos, como tutores especializados. A carência desses elementos pode comprometer a continuidade e a profundidade da inclusão, tornando-a pontual ou limitada.

Adicionalmente, os documentos apontam para a necessidade de políticas públicas e institucionais que garantam o acesso a recursos adequados, bem como o apoio profissional necessário para que o professor de Educação Física possa desenvolver um trabalho inclusivo eficaz, reduzindo o desgaste emocional e ampliando as possibilidades pedagógicas.

Nesse sentido, embora existam experiências positivas com a dança no contexto da inclusão escolar, ainda são necessárias ações estruturais, formativas e investigativas para consolidar esse conteúdo como prática pedagógica verdadeiramente inclusiva. O fortalecimento de referenciais teóricos e metodológicos, aliado ao investimento em formação docente e recursos pedagógicos, é essencial para que a dança cumpra seu papel na promoção da inclusão de estudantes com deficiência na Educação Física Escolar.

REFERÊNCIAS

ALVES, F. R. F. et al. **Proposta metodológica de dança para crianças com deficiência intelectual**. Conexões, v. 10, n. 3, p. 101-112, set./dez., 2012. Disponível em: https://doi.org/10.20396/conex.v10i3.8637650. Acesso em: 16 abr. 2025.

BRAGA, D. M. et al. **Benefícios da Dança Esporte para Pessoas com Deficiência Física**. Revista Neurociências, São Paulo, v. 3, n. 10, p. 153-157, 2002. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/339592553_Beneficios_da_Danca_Esporte_para_Pessoas_com_Deficiencia_Fisica. Acesso em: 16 abr. 2025.

BRASIL. Lei n.º 13.146, de 6 de julho de 2015. **Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência)**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 16 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf. Acesso em: 16 abr. 2025.

BRASILEIRO, L. T. **Dança e Expressões Rítmicas:** discussões conceituais na Educação Física Escolar. In: I Congresso Internacional de Ciências do Esporte, 2005, Porto Alegre/RS. Anais I Congresso Internacional de Ciências do Esporte. Porto Alegre/RS: CBCE, 2005. v. cd. p. 2116-2119. Disponível em: http://www.public.cbce.org.br/uploads/conbrace2005.pdf. Acesso em: 16 abr. 2025.

BRASILEIRO, L. T.; FRAGOSO, A. R. de F.; GEHRES, A. de F. **Produção de conhecimento sobre dança e educação física no Brasil:** analisando artigos científicos. Pro-Posições, Campinas, v. 31, e20180113, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pp/a/y9W7P9WgcJxgMGBh5q5t38K/?lang=pt. Acesso em: 12 maio 2025. DOI: https://doi.org/10.1590/1980-6248-2018-0113.

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Quem somos**. Portal de Periódicos da CAPES, 1 jun. 2020. Disponível em: https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/sobre/quem-somos.html. Acesso em: 16 abr. 2025.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 2012. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/73/o/Texto_49_-_Coletivo_de_Autores_-_Metodologia_de_Ensino_da_Ed._Fsica.pdf. Acesso em: 16 abr. 2025.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola**: implicações para a prática pedagógica. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA (Ibict). **Sobre a BDTD**. Brasília: Ibict, 2023. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/about/home. Acesso em: 16 abr. 2025.

LOPES, S. F. **Dançando no escuro: um projeto de extensão universitária**. 2019. 141 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias) – Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Instituto de Biociências, Rio Claro, 2019. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/items/320b1e9e-4917-4686-9207-4cfd849c01de. Acesso em: 16 abr. 2025.

MARQUES, I. A. **Dançando na escola**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MARTINHUK, K. C. **A Dança Como Meio De Inclusão Para A Pessoa Com Deficiência Na Aula De Educação Física Nas Séries Iniciais Do Ensino Fundamental.** Dissertação (mestrado). Universidade Estadual De Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2022. Disponível em: http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/740979. Acesso em: 16 abr. 2025.

MEC/SEESP**. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria Ministerial nº 555, de 5 de junho de 2007, prorrogada pela Portaria nº 948, de 09 de outubro de 2007. Brasília: Ministério da Educação, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf. Acesso em: 16 abr. 2025.

OLIVEIRA, R. C. R. de. **A dança experimental e a inclusão de alunos com deficiência intelectual:** possibilidades para as aulas de Educação Física nos primeiros anos do ensino fundamental. 2020. 169 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física Escolar) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Belo Horizonte, 2020. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/36150. Acesso em: 16 abr. 2025.

OLIVEIRA, S. M. da S. **Dança na escola:** uma experiência sob a perspectiva da arte na inclusão e desenvolvimento de alunos surdos. 2017. 141 f. Dissertação (Mestrado em Educação e Desenvolvimento Humano: Formação, Políticas e Práticas Sociais) – Universidade de Taubaté, Taubaté, 2017. Disponível em: https://mpemdh.unitau.br/wp-content/uploads/2015/dissertacoes/mpe/Sandra-Maria-da-Silva-Oliveira.pdf. Acesso em: 16 abr. 2025.

PAGE, M. J. et al. **A declaração PRISMA 2020:** diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas. *Revista Panamericana de Salud Pública*, v. 46, e112, 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/366699588_A_declaracao_PRISMA_2020_diretriz_atualizada_para_relatar_revisoes_sistematicas. Acesso em: 28 abr. 2025. DOI: https://doi.org/10.26633/RPSP.2022.112.

PAULINO, B. R. **Movimento, arte e expressividade:** uma proposta de dança educativa para alunos com deficiência intelectual. 2017. Dissertação (Mestrado profissional em Artes – PROFARTES) – Instituto de Artes, Universidade de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em: http://repositorio.unb.br/handle/10482/31354. Acesso em: 16 abr. 2025.

PETERS, M. D. J. et al. ***Scoping reviews***. In: AROMATARIS, E.; LOCKWOOD, C.; PORRITT, K.; PILLA, B.; JORDAN, Z. (Ed.). *JBI Manual for Evidence Synthesis.* Adelaide: JBI, 2024. Disponível em: https://synthesismanual.jbi.global. Acesso em: 28 abr. 2025. DOI: https://doi.org/10.46658/JBIMES-24-09.

PETERS, M. D. J. et al. ***The Joanna Briggs Institute reviewers' manual 2015:*** *methodology for JBI scoping reviews.* Adelaide: *The Joanna Briggs Institute,* 2015. Disponível em: https://repositorio.usp.br/item/002775594. Acesso em: 16 abr. 2025.

ROCHA, D. B. da; ROCHA, D. B. da. **A importância da inclusão da pessoa com deficiência na escola:** desafios e oportunidades. Revista Húmus, v. 11, n. 34, p. 93-109, 2021. Disponível em: https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/revistahumus/article/view/16232. Acesso em: 16 abr. 2025.

ROMÃO, T. S. **Ampliação de movimentos na dança circular com pessoas com deficiência visual**. 2011. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Rio Grande do Norte, 2011. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/12444. Acesso em: 16 abr. 2025.

ROSA, M. I. de M.; MONTEIRO, M. A. **Dança no contexto da educação física escolar:** uma revisão sistemática. Observatório De La Economía Latinoamericana, *[S. l.]*, v. 22, n. 5, p. e4692, 2024. DOI: 10.55905/oelv22n5-110. Disponível em: https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/4692. Acesso em: 12 maio. 2025.

ROSSI, P. MUNSTER, M. de A. V. **Dança e deficiência:** uma revisão bibliográfica em teses e dissertações nacionais**.** Movimento, v. 19, n. 04, p. 181-205, 2013. Disponível em: https://doi.org/10.22456/1982-8918.39132. Acesso em: 16 abr. 2025.

ROSSI, P. **Programação de ensino em dança educativa voltada a criança com deficiência física.** 2014. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2014. Disponível em: https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/3160. Acesso em: 16 abr. 2025.

SANTOS, A. A. N. dos. **A atividade da dança como possibilidade de inclusão social e desenvolvimento da função psicológica superior memória em crianças com síndrome de Down.** 2014. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia. Presidente Prudente. 2014. Disponível em: http://hdl.handle.net/11449/116050. Acesso em: 16 abr. 2025.

SANTOS, R. C. dos.; FIGUEIREDO, V. M. C. **Dança E Inclusão No Contexto Escolar, Um Diálogo Possível**. Pensar a Prática, Goiânia, v. 6, p. 107–116, 2006. Disponível em: https://revistas.ufg.br/fef/article/view/16052. Acesso em: 16 abr. 2025. DOI: https://doi.org/10.5216/rpp.v6i0.16052.

SANTOS, R. F. dos. **Dança e sua influência no processo de desenvolvimento da resiliência e superação em pessoas com e sem deficiência.** 2018. Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, 2018. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.12733/1634003. Acesso em: 16 abr. 2025.

SANTOS, R. F. dos.; GUTIERREZ, G. L.; ROBLE, O. J. **Dança para pessoas com deficiência:** um possível elemento de transformação pessoal e social. Rev. Bras. Ciênc. Esporte, v. 41 n. 3, p. 171-176, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbce/a/hCQzWtCKWvgJwZzp9rYkbjQ/abstract/?lang=pt#. Acesso em: 16 abr. 2025.

SAVIANI, D. **Sobre a natureza e especificidade da educação**. *Germinal: Marxismo e Educação em Debate*, Salvador, v. 7, n. 1, p. 286-293, jun. 2015. Disponível em: https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/13575. Acesso em: 16 abr. 2025.

SILVA, M. C. de C. et al. **A importância da dança nas aulas de educação física:** revisão sistemática. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, [S. l.], v. 11, n. 2, 2012. Disponível em: https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/3310. Acesso em: 12 maio 2025.

SOUZA, R. da S.; REIS, D. A. **A dança como recurso no ensino da educação física escolar**: uma análise da literatura. Humanidades & Inovação, Palmas, v. 8, n. 38, p. 141–152, 2021. Disponível em: https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/4572. Acesso em: 12 maio 2025.

TADRA, D. S. A. et al. **Linguagem da dança**. Curitiba: Ibpex, 2009.

TAFFAREL, C. N. Z. **Perspectivas pedagógicas em Educação Física**. In: GUEDES, O. C. (Org.). Atividade Física: uma abordagem multidimensional. João Pessoa: Idéia, 1997, p.106-130.

TRICCO, A. C. et al. ***PRISMA extension for scoping reviews (PRISMA-ScR):*** *checklist and explanation. Annals of Internal Medicine,* v. 169, p. 467–473, 2018. Disponível em: https://www.acpjournals.org/doi/10.7326/M18-0850. Acesso em: 28 abr. 2025. DOI: https://doi.org/10.7326/M18-0850.

UNESCO. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Salamanca: UNESCO, 1994. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf. Acesso em: 16 abr. 2025.